

Planta do Percurso



Características gerais:

- Distância aproximada:
- Duração aproximada: 30 minutos
- Tipo de percurso: pequena rota
- Grau de dificuldade: baixo
- Ponto de partida/chegada: Parque de estacionamento A - Lago

Conselhos úteis:

Ao passear no Parque proteja-se do sol. Não saia dos percursos recomendados, respeite a sinalização existente e evite perturbar a tranquilidade dos animais existentes. Evite causar qualquer tipo de poluição.

Localização do Parque de Avioso - S. Pedro no Concelho da Maia



Parque de Avioso - S. Pedro

Estrada Nacional 318 / Rua do Monte Grande

Tel.: 229867180

Fax: 229867189

www.cm-maia.pt

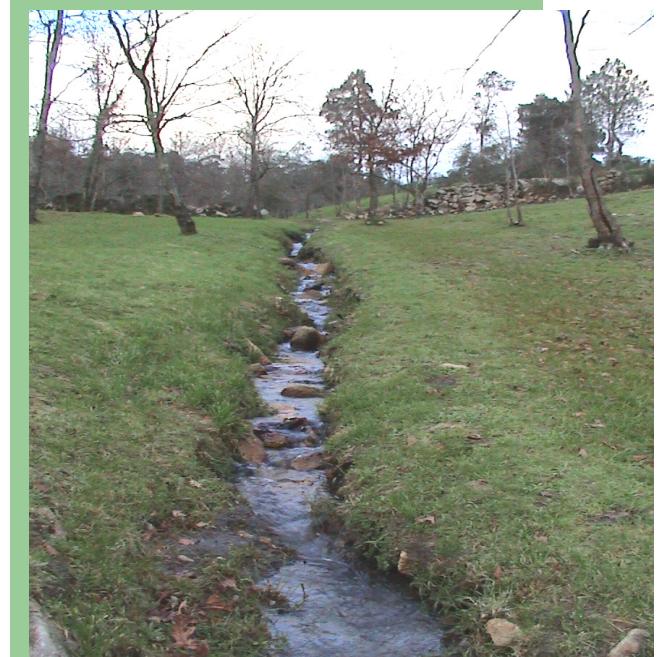
www.ambiente.maiadigital.pt

ambiente@maiadigital.pt



Percorso da Ribeira

parque de
avioso



A Natureza aqui tão perto

Parta à Descoberta do Parque...

O Parque de Avioso — S. Pedro, aberto ao público em Setembro de 2005, abrange 30 hectares, nos quais se articulam diversos espaços e edifícios, encerrando no seu interior, a nascente da Ribeira de Almorode, que em conjunto com outras linhas de água, formam a Ribeira do Arquinho, maior afluente do Rio Leça.

O Parque potencia o contacto dos visitantes com a natureza num espaço moderno, dinamizado e precursor de projectos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Percorso da Ribeira:

O percurso inicia-se no extremo Norte do parque de estacionamento Norte, seguindo pelo percurso da direita...

À direita surgirá a Zona Desportiva do Parque, onde a diversão se associa ao exercício físico, essencial para uma vida saudável. Os aparelhos encontram-se inseridos no carvalhal, constituído pelo Carvalho Alvarinho (*Quercus robur*), símbolo da resistência, fertilidade e vida eterna.

O fruto do carvalho designa-se de Bolota, sendo muito apreciada pelo Gaio (*Garrulus glandarius*), espécie de ave abundante no Parque. No passado, a bolota entrava na roda dos alimentos, dado que através deste fruto confeccionava-se broa, base alimentar do povo da região.

Para além das bolotas, o carvalho apresenta excrescências arredondadas denominadas de Bugalhos, que se desenvolvem nos rebentos mais tenros após a picada de um insecto, que aí deposita os ovos. Estes ovos dão origem a uma nova geração alada que abandona o bugalho através de um pequeno orifício facilmente detectável.

Antes da ponte, do lado esquerdo, observe o aglomerado de árvores de pequeno porte. Porque razão estarão aqui tão juntas?



Nascente

A resposta é simples: Aqui é a nascente da Ribeira de Almorode e as árvores são Salgueiros (*Salix sp.*), espécie ripícola característica de linhas de água, e alguns carvalhos.

O salgueiro era antigamente utilizado na medicina, sabendo-se hoje que o seu interesse se devia à sua riqueza em ácido salicílico, componente de um dos medicamentos mais utilizados no mundo, universalmente conhecido por aspirina.

Depois da ponte vire na segunda à esquerda, seguindo em direcção à torre de vigia e prepare-se para uma visão superior. Não deixe de reparar na sebe que foi colocada junto à vedação...

São Medronheiros (*Arbutus unedo*). O seu fruto carnudo, é alimento para muitas espécies de aves, mas também serve para produzir aguardente de medronho.

No cimo da torre, a paisagem estende-se a perder de vista. O Concelho foi-nos estendido à frente para o interpretarmos. Este é também um óptimo local para observar a fauna do parque, nomeadamente ao entardecer, quando espécies crepusculares, como o Coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*), saem das tocas em busca de alimento.

As torres de vigia estão inseridas na rede de pontos da Protecção Civil da Maia para detecção de focos de incêndio.



Tanque

O tanque funcionou no passado como reservatório de água para a rega dos campos agrícolas adjacentes ao Parque, a designada rega de lima, muito utilizada na irrigação do milho, que consistia na formação de uma lamina de água à superfície do solo, favorecendo a infiltração. Esta função mantém-se, sendo o tanque o depósito de água para o sistema de rega do Parque. A água sempre foi um recurso essencial à vida.



Gaio

A Ribeira segue agora por um belo trecho verdejante, no qual a avifauna do Parque marca a sua presença, na busca de alimento, nomeadamente o Gaio (*Garrulus glandarius*), o Pica-pau (*Dendrocopos major*), o Chapim-preto (*Parus ater*), a Carriça (*Troglodytes troglodytes*) entre muitos outros.



Trevo

O talude do lado direito do percurso, foi revestido com a vegetação potencial natural, ou seja, com as espécies características desta região, como a Giesta (*Citrus sp.*), e o Trevo (*Trifolium sp.*), e outras espécies herbáceas que contribuem para o completo revestimento dos taludes, minimizando a erosão.

Virando à esquerda, segue em direcção ao Lago, espaço repleto de vida...

Aqui os animais aquáticos encontram o seu habitat, como são exemplo o Pato-real (*Anas platyrhynchos*) a Galinha-d'água (*Gallopavo chloropus*) ou a Narceja-comum (*Gallinago gallinago*). Nos dias chuvosos é comum encontrar anfíbios ao longo da Ribeira e junto ao lago, como a Salamandra (*Salamandra salamandra*) ou o Sapo-comum (*Bufo bufo*).



Pato-real



Galinha-d'água



Trecho da Ribeira

O Percurso termina junto ao lago, onde pode contemplar a paisagem verdejante...

Se preferir aproveite para visitar a zona de piqueniques, ou praticar um pouco de desporto, nomeadamente voleibol nos campos adjacentes ao lago.